

O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: NOVOS DESAFIOS PARA O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE GOIÂNIA

Ana Maria da Conceição Silva. Prof. ^a Mestre-
CEPAE/UFG; E-mail: anmaconsil@gmail.com

Matilde Gonçalves da Penha. Prof.^a Especialista-
UniEvangélica; E-mail:
matildepenha@yahoo.com.br

RESUMO: As tecnologias fazem parte do cotidiano, especialmente das crianças e adolescentes que nasceram em meio a elas. São eles os estudantes do Ensino Fundamental, jovens que não concebem o mundo sem a existência desses recursos. A televisão, o vídeo game, o celular, o computador e a Internet podem ser considerados os principais exemplos. A Internet apresenta fascinantes atrativos como salas de bate-papo, redes sociais, e-mails e blogs pessoais. Como as tecnologias são trabalhadas no contexto escolar? O objetivo desta pesquisa foi verificar se os professores de Educação Física utilizam as tecnologias nas aulas do Ensino Fundamental. A Educação Física é uma disciplina concebida tradicionalmente como prática visando, a promoção da saúde através de esportes, jogos, ginástica e lutas. Foi feita uma pesquisa de campo com professores e estudantes do Ensino Fundamental, foi aplicado um questionário diferente para cada grupo. Conclui-se que os professores de Educação Física e outros precisam entender melhor as finalidades das tecnologias na Educação, para bem utilizá-las.

Palavras-chave: Educação Física. Tecnologia. Ensino Fundamental.

THE USE TECHNOLOGY AT PRIMARY SCHOOL: NEW CHALLENGES FOR THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER IN A PUBLIC SCHOOL IN GOIÂNIA

ABSTRACT: The technologies are part of daily lives, especially of children and teens, who were born in their midst. They are the students of the primary school, young people that do not conceive the world without the existence of these resources. The television, video game, cell phone, the computer and the Internet can be considered the main examples. The Internet presents fascinating attractions such as chat rooms, social networks, e-mail and personal blogs. How are technologies worked in the school context? The objective of this research was to verify if the Physical Education teachers use the technologies in the classrooms of the Elementary School. The Physical Education is a discipline traditionally conceived as a practice aiming at promoting health through sports, games, gymnastics, and wrestling. A field research was

conducted with teachers and students of the Elementary School, and a questionnaire was applied for each group. It was

concluded that the Physical Education teachers and others need to understand the purpose of technology in Education, in order to use them well.

Key-words: Physical Education. Technology. Elementary Education.

Introdução

A revolução tecnológica provocou mudanças no modo de viver das pessoas e a sociedade sofreu mudanças de forma acelerada. A educação apesar de não responder aos avanços na mesma rapidez aos poucos tende a se adequar a essa nova situação.

As disciplinas do Ensino Fundamental, neste estudo em especial a Educação Física devem adequar-se para trabalhar com as novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, visando uma maior proximidade à realidade dos estudantes.

A Educação Física é uma disciplina obrigatória no currículo da Educação Básica e historicamente sempre foi concebida como eminentemente prática. Por tempos foi instrumento ideológico do Estado, servindo para adestrar a população, para preparar para a guerra e para descobrir atletas Olímpicos (Bracht, 1997).

Após as teorias críticas da educação, a Educação Física escolar repensou seus significados passando a preparar não somente o corpo do estudante, mas, a ampliar a visão crítica da sociedade em que vive.

Essa mesma Educação Física que deu abertura para preparar além do físico também o cognitivo, está apta a trabalhar com as tecnologias?

O objetivo deste trabalho foi verificar se os professores de Educação Física de uma escola de Ensino Fundamental da Rede Pública de Goiânia utilizam as tecnologias em suas aulas.

1. Tecnologias na educação

Que tipo de educação se deve dar aos estudantes? Como educá-los para compreenderem a tecnologia e a forma de interação desta com a sociedade? Como esta interfere na formação do sujeito? São muitas as perguntas que surgem juntamente com tanta tecnologia que encantam e desafiam os educadores.

Historicamente, a entrada das tecnologias na educação brasileira ocorreu a partir da década de 1960, fato que provocou certo preconceito no meio educativo. A ideia dominante era inserir-se no mercado estrangeiro não só como produtor de bens, mas também como consumidor. Portanto as tecnologias estavam associadas ao desenvolvimento econômico mundial (Leite et al. 2009).

Na educação essa invasão tecnológica deu origem ao modelo tecnicista que foi preconizado como modelo de “modernização da prática pedagógica e solução de todos os seus problemas” (Leite et al. 2009, p. 14). Nesse contexto surge uma área denominada de Tecnologia Educacional que dava ênfase aos meios na educação sem interrogar suas finalidades. De acordo com Leite et al. (2009), o uso das tecnologias pelas escolas associou-se a uma visão limitada de educação sob influências de teorias e ideologias externas.

A partir da década de 1980, Tecnologia Educacional passou a ser vista como uma opção de se contextualizar a educação com as questões sociais, com o objetivo de desenvolver o educando de forma integral, deixando claro que apenas fazer uso da tecnologia não é suficiente, é necessária que haja inovações na prática pedagógica (Leite et al. 2009).

De acordo com Kenski (2003), o acesso às tecnologias deve ser democratizado a partir da escola e, esse processo apresenta-se como um desafio para a sociedade contemporânea, que precisa garantir que as informações estejam acessíveis por meio da utilização das novas tecnologias. Portanto é necessário “Abrir-se para as novas educações - resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica – é o desafio a ser assumido por toda a sociedade” (Kenski, 2003, p. 27).

As tecnologias no contexto educativo devem responder a objetivos pedagógicos, que visem à integração do estudante com os conteúdos curriculares. Os recursos tecnológicos devem permear o currículo construído no cotidiano escolar.

Leite et al. (2009) dividem as tecnologias educativas em independentes e dependentes e fazem uma conceituação e classificação das mesmas. As tecnologias independentes são caracterizadas como aquelas que não dependem de energia elétrica ou recursos eletrônicos, tanto na sua produção como na sua utilização.

O presente trabalho pautou-se nas tecnologias dependentes que são aquelas que dependem de um ou mais recursos elétricos ou eletrônicos para a sua produção ou utilização. São elas: Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA); audioconferência (*conference call*); blog; *chat* ou bate-papo; correio eletrônico; computador; Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVA); DVD; FAQs (*Frequently Asked Questions*); fórum de discussão; Internet e suas ferramentas; lista de discussão; quadro interativo ou quadro eletrônico; mídia sonora; página (*home Page*) instrucional; *podcasting*; *palmtops*, *PDA*s e *Hand Helds*; programas de computador; rádio; *site*; slide; televisão comercial; televisão educativa; transparência para retroprojektor; vídeo; videoconferência; *webquest* e *wiki* (Leite et al. 2009).

As tecnologias apresentadas compõem um rol de possibilidades que os professores das diferentes disciplinas podem utilizar como ferramentas para alcançar seus objetivos educacionais. Muitos dos recursos pedagógicos acima apresentados são pouco utilizados e outros se apresentam apenas no contexto das escolas particulares.

2. O Ensino fundamental

Integrante da Educação Básica, o Ensino Fundamental é a segunda etapa na educação escolar dos jovens, de cumprimento obrigatório de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, Lei nº 9.394/96, com duração de nove anos. Esta tem por objetivo a formação básica do cidadão que deve ser alcançada mediante domínio da leitura, escrita e cálculo; compreensão dos ambientes natural e social, político, tecnológico, artístico e valores fundamentais da vida em sociedade,

compreendendo desde vínculos familiares até laços de solidariedade humana (Brasil, 1996).

O currículo deve ter uma base nacional comum que deve ser complementada com a parte diversificada, que possui temas pertinentes à sociedade local (Brasil, 2001). Assim, as escolas devem organizar seus currículos integrando contexto local, regional e global. Os estudantes aprendem os conhecimentos e valores explícitos nas diretrizes nacionais, que somados a parte diversificada visam construir suas identidades para torná-los responsáveis por suas ações, solidários e desenvolver autonomia sobre suas vidas.

Os estudantes que cursam o ensino fundamental estão recebendo denominações para diferenciá-los dos adultos, sendo chamados de nativos digitais (Prensky, 2001), *homo sapiens* (Veen; Vrakking, 2009), cabeças digitais, leitor imersivo (Toschi, 2010) dentre outras denominações dadas por diferentes teóricos da área educativa. Esta forma de nomeá-los parte do princípio que são diferentes da concepção tradicional dos estudantes e visa caracterizar essas diferenças.

O atual estudante está crescendo em meio à tecnologia digital e gastam seu tempo, com jogos de computadores e vídeo game, assistindo TV e já possuem celulares. Durante o período escolar que abrange infância e adolescência, os estudantes passam cerca de dez mil horas jogando videogame, vinte mil horas assistindo TV, sem contar as horas nas salas de bate-papo disponíveis na Internet e, passam em média cinco mil horas lendo e estudando (Prensky, 2001).

Prensky (2001) diz que “nossos estudantes são Nativos Falantes da era dos computadores. Ou melhor, são os nativos digitais”. Segundo este autor as pessoas que nasceram depois do advento do computador tem maior facilidade de trabalhar com eles, pois convivem desde a infância com essas máquinas e as concebem como algo comum e indispensável.

Os estudantes aprendem ouvindo música, jogando, papeando no MSN, dentre outras formas peculiares da idade. Como acompanhá-los? Segundo Prensky (2001), os professores de hoje têm que aprender a se comunicar com a linguagem e

estilos dos estudantes. O que não significa mudar o que pensa e o que é, mas sim, serem mais rápidos, andar lado a lado com esses nativos digitais.

O comportamento e o pensamento do *homo sapiens* são influenciados pelas tecnologias, para eles as informações e as pessoas que precisam estão apenas a um clique de distância. Essa nova geração aprende desde cedo que existem diversas fontes de informações e aprendem a organizar seus amigos em redes com os quais se comunicam frequentemente através da Internet (Veen; Vrakking, 2009).

Essa geração tem necessidade de ter o controle da situação, isso pode ser observado nos jogos no pátio da escola. Os *Homo sapiens* não gostam de participar de jogos com regras fixas, eles preferem seus próprios jogos e suas regras. E muitas vezes não tem ganhadores ou perdedores, “as regras do jogo podem ser mudadas, e aí está a graça. Assim o jogo passa a ser um evento social em evolução, dirigido pelos próprios jogadores” (Veen; Vrakking, 2009, p. 40).

3. Educação física e tecnologia

Esta pesquisa aborda a Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica. Pode-se parecer incoerente atrelar tecnologias com os conteúdos tratados na Educação Física: jogos, lutas, esportes, ginásticas, atividades rítmicas (Soares et al, 1992). Esses conteúdos são trabalhados ao longo das séries com diferentes conotações nas quais os estudantes experimentam e vivenciam, organizam informações e são levados a refletir sobre a ação.

O mundo encontra-se exigente e é necessário que os profissionais se formem academicamente e profissionalmente “com as novas tecnologias e os avanços científicos, ou seja, cria a necessidade de instruir-se na informática e telemática que a sociedade maneja como ferramenta cotidiana” (Sebriam, 2009, p. 43) exigindo da Educação Física um repensar de suas metas, objetivos e sua didática.

As relações atuais entre Educação Física e tecnologia se centralizam na consideração de que a tecnologia é um recurso imprescindível na formação e no

trabalho dos professores e também como um recurso para ser utilizado no exercício da docência (Capllonch, 2005, 2007; Romero, 2007 apud Sebriam, 2009).

Como em outras disciplinas escolares a utilização das tecnologias depende do grau de conhecimento do professor (Sebriam, 2009) de acordo com Sanches e Romance (2002 apud Sebriam, 2009) existem três classificações para o uso da informática pelos docentes de Educação Física: o uso aleatório da informática; uso de softwares específicos da área e o uso da Internet.

Capllonch (2007, apud Sebriam, 2009, p. 66) considera que,

[...] em nenhum caso a tecnologia deve roubar o espaço da atividade motora ou ainda, converter-se em uma alternativa para os dias de chuva, ou quando não se dispõe de uma instalação. Na visão da pesquisadora, é obrigação e responsabilidade dos professores introduzir estes novos recursos para favorecer os processos de ensino e aprendizagem dos alunos, assim como, modelos formativos inovadores que se adequem a maneira de aprender e as necessidades e tendências dos estudantes atuais, entretanto, não somente desde uma perspectiva técnica, mas também crítica, que implique os próprios recursos com objeto de estudo.

As tecnologias, se utilizadas dentro dos objetivos da Educação Física escolar podem ser um atrativo a mais para os estudantes. Por ser uma disciplina eminentemente prática que conquista a maioria dos alunos se atrelada às tecnologias pode ter um alcance pedagógico ainda maior. Os processos educativos estão em evolução, os alunos já não são mais os mesmos, com formas de aprender e pensar diferentes, porque não mudar o jeito de ensinar.

São poucas as publicações sobre as iniciativas de inserção das tecnologias na Educação Física escolar. A revista Nova Escola (2009) sugere a Internet e o vídeo como importantes recursos tecnológicos para essa disciplina. As práticas corporais podem ser trabalhadas através de apreciação.

Segundo Neira, professor universitário citado na reportagem, existem esportes que são impossíveis de ser praticados na escola dos quais cita canoagem e paraplanagem. Pode se utilizar vídeos também para desmistificar preconceitos culturais tais como a violência dos jogos de futebol americano, que quando analisados percebe-se a riqueza dos esquemas táticos e como são sofisticados (Polato, 2009).

Neira (apud Polato, 2009), também ressalta que os vídeos não servem só para apreciação, podendo os alunos produzir seus próprios vídeos, a partir de apresentações de dança, por exemplo, ou de partidas dos diferentes esportes. Esse procedimento permite que os alunos avaliem a própria prática.

Construir uma nova didática, que contemple prática e tecnologia, concebida como auxiliar na construção do conhecimento a partir da teoria com a finalidade de formar cidadãos saudáveis e críticos ao mesmo tempo.

4. A pesquisa

Em busca de respostas ao objetivo deste trabalho, realizou-se uma pesquisa de campo, quanti-qualitativa, com aplicação de questionários a oitenta estudantes e quatro professores de uma escola pública de Ensino Fundamental de Goiânia. O questionário respondido pelos alunos apresenta nove questões objetivas; enquanto que dos professores é misto, com questões objetivas e discursivas, num total de sete. Os alunos que responderam ao questionário cursavam entre o 4º e o 9º ano. Os professores foram denominados de Professor 1, Professor 2, Professor 3 e Professor 4, para facilitar a apresentação e discussão dos resultados.

A escola pesquisada é de regime integral, possui todas as séries do Ensino Fundamental, com 420 alunos e atende estudantes da região onde esta localizada e de regiões circunvizinhas.

Responderam ao questionário 14% dos alunos do quarto ano; 28% do quinto ano; 8% do sexto ano; 14% do sétimo; 20% do oitavo ano; e 16% do nono ano. As séries que tiveram maior participação dos alunos ao responder o questionário foram o quinto e o oitavo anos. Os alunos foram escolhidos de forma aleatória conforme disponibilidade deles na escola; sendo 68% dos estudantes pesquisados eram do sexo feminino e 32% do sexo masculino. As idades dos alunos variaram entre 10 e 17 anos.

5. Resultados e discussão

O questionário dos estudantes iniciou-se com uma pergunta básica: se utilizavam a Internet. Todos os estudantes responderam que sim, afinal são nativos da era dos computadores, aprendem, pesquisam se comunicam através da rede (Prensky, 2001; Veen; Vrakking, 2009). Num mundo sem fronteiras cuja Internet interpola a noção de limite territorial.

A segunda pergunta questiona sobre o local de uso da Internet, sendo que 32% dos alunos disseram possuir em suas casas, 29% utilizam na escola, 28% fazem uso em *lan houses*, e 11% marcaram a opção outros, que pode se referir à casa de parentes e amigos. É fato que as crianças e adolescentes são os mais interessados no computador com Internet, principalmente para diversão e comunicação (Veen; Vrakking, 2009). A escola entra como mediadora do processo, levando os estudantes a perceber as diversas possibilidades da rede e como bem utilizá-las.

A terceira questão foi se a escola possui Laboratório de Informática (LI) com Internet. A Internet oferecida na escola possibilita àqueles que ainda não a possuem em casa ter acesso a essa tecnologia. Os LI possibilitam não só a inclusão digital, mas, a inclusão social de muitos estudantes de escolas periféricas.

O computador está presente na maioria das escolas do estado e do país e, esta é a mídia que mais seduz os jovens. Dessa forma não se pode ignorar a contribuição desta no processo de ensino e aprendizagem e mais, “as possibilidades de busca de informação utilizando o computador, por meio da Internet, podem ser incomensuráveis” (Rosa, 2010, p. 67).

A quarta questão pergunta se os estudantes participavam de redes sociais, tais como *Orkut*, *Facebook*, *Twitter*. Dos estudantes pesquisados 94% participam, e apenas 6% não. Segundo Santana (online), os adolescentes são quem mais participam desses ambientes. Seduzidos pelas possibilidades de comunicação e interação em tempo real com outras pessoas de diversas localidades. Independente do local onde estiver

interagem com um simples clique no *mouse* de um computador conectado a rede mundial.

O quinto questionamento foi se os estudantes têm o hábito de participar de bate-papos online, e as respostas obtidas mostraram que 80% dos alunos participam. Conforme Masetto (2000), o computador e suas infinitas possibilidades contribuem para o desenvolvimento dos estudantes, dando a possibilidade de trabalhar numa dimensão lúdica, não linear de possibilidade criativa e exploratória, que ajuda na construção do conhecimento e na forma de expressar. E esses se expressam com muita facilidade através da rede.

A sexta pergunta questiona se os alunos gostavam das aulas de Educação Física, e verificou-se que apenas 4% dos estudantes pesquisados não gostavam das aulas. Enquanto que 96% disseram gostar dessas aulas.

A pertinência desta pergunta reside no fato de que muitas crianças e adolescentes não gostam das aulas de Educação Física ou simplesmente se recusam a fazerem determinadas atividades propostas, “o receio ou a vergonha do aluno em correr riscos de segurança física é motivo suficiente para que ele se negue a participar de uma atividade” (Brasil, 2001, p. 37).

Existem vários fatores internos e externos para a não aceitação dessa disciplina dois quais se destacam os riscos a segurança física que determinados exercícios oferecem; o grau de excitação somática individual; as vivências anteriores dos estudantes e suas características individuais e a forma como o aluno se expõe nessas aulas (BRASIL, 2001).

O uso de tecnologias no contexto da Educação Física escolar pode proporcionar maior alcance a esses educandos que se negam a participar das atividades com bolas, cordas e outros materiais, por medo, vergonha ou qualquer outro motivo pessoal.

Na sétima questão elencaram-se alguns itens para que os alunos marcassem quais já foi utilizada pelos professores de Educação Física; poderiam marcar mais de uma resposta, fato que levará uma somatória maior que 100%. De acordo com as

respostas, 32% dos estudantes disseram que os professores utilizam vídeos em suas aulas e 36% a TV. O aparelho de som foi marcado por 27% dos alunos. E 9% disseram que já utilizaram o projetor de imagens (*data show*). O computador foi assinalado por 8% e 7% a Internet.

Segundo Betti (apud Bianchi, 2008) “com a expansão tecnológica, o jogo não é apenas aquele jogo simples, jogado num terreno qualquer, por crianças, é também videogame, espetáculo da televisão” entre outros. Descortina-se um novo cenário ao qual a Educação Física deve adequar-se.

A oitava questão pergunta sobre a importância do uso dos recursos tecnológicos como auxiliares nas aulas de Educação Física; 70% dos estudantes disseram que é importante, enquanto que 30% disseram não. É possível que esses 30% tem sua concepção de aula de Educação Física fundamentada na perspectiva do movimento corporal sem compreensão crítica (DARIDO, 2005). Cabe aos professores orientarem e informarem seus alunos sobre o que é essa disciplina, suas finalidades e as diferentes formas de trabalho.

“A Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento” (Brasil, 2001, p. 27), e ainda, o professor deve, a partir das manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica, lutas), expor seus benefícios fisiológicos e psicológicos “e suas possibilidades de utilização como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física escolar” (Brasil, 2001, p. 27).

Na construção dos conhecimentos próprios da disciplina podem-se utilizar vários recursos tecnológicos sem desmerecer ou deixar de abranger o caráter prático. Os alunos que dão importância a esses recursos (70%), possivelmente já entenderam que a Educação Física tem um conteúdo a ser apreendido além de reproduzir movimentos corporais.

A última pergunta questiona aos alunos qual o tipo de aula que facilita o aprendizado; De acordo com as respostas, 52% dos alunos apontaram as aulas práticas, em seguida vem o uso das tecnologias com 39% das respostas, e, apenas 9% dos alunos apontam para as aulas teóricas.

É interessante ressaltar que as tecnologias não devem roubar o espaço da atividade motora e sim, o professor deve introduzir estes recursos, de forma planejada, para favorecer os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, não apenas numa perspectiva técnica, e sim, crítica (Caplloch, 2007 apud Sebriam, 2009).

Os professores pesquisados são dois do sexo feminino e dois do masculino, possuindo entre 35 e 50 anos. Graduados entre 1985 e 1998, todos possuem especializações.

Iniciou-se o questionário dos professores perguntando-os se acreditam na inserção das tecnologias nas aulas de Educação Física escolar para o Ensino Fundamental. Os professores disseram que sim, e justificam como fator de enriquecimento nas aulas, melhoria nos instrumentos didático-pedagógicos.

A Educação Física está passando por uma crise paradigmática e bem mais profunda que a da década de 1980. De acordo com Da Costa (1999 apud ZOBOLI; SILVA, 2010, p. 112) a crise desta disciplina é sociocultural “o descompasso entre a inovação tecnológica e o conhecimento profissional, que cria uma oposição entre a demanda social de profissionais atualizados e a formação pouco renovada destes profissionais”.

As reflexões a cerca das tecnologias na Educação Física podem ser ainda aprofundas, segundo Zoboli e Silva (2010, p. 112-113), no final do século XX o corpo em movimento foi o alvo das reflexões, o que hoje tem é que esses corpos não querem mais se movimentar nas quadras descobertas ao sim de gritos e apitos. As revoluções culturais, econômicas e sociais que são denominadas de promotoras da cibercultura, levantaram questionamentos ao funcionamento clássico da Educação Física, a vista dos jogos eletrônicos que transferem os movimentos musculares para a realidade virtual. Os ciberatletas transferem os movimentos do próprio corpo que poderia ser realizado no esporte para “movimentos limitados à habilidade da coordenação motora fina na operação do joystick que envolve no máximo a coordenação óculo manual”.

O segundo questionamento aos professores é se consideram as preferências dos estudantes ao elaborarem os Planos de Ensino; todos disseram que sim e acrescentaram que fazem uma pesquisa no início do ano e ao elaborar o plano verifica o

que é adaptável à realidade da escola. Plano de Ensino ou Projeto de Ensino é a sistematização do trabalho do professor em determinada disciplina de acordo com uma realidade (Vasconcelos, 2002).

A terceira questão perguntou se os mesmos utilizavam tecnologias para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem; todos responderam que utilizavam tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. E quanto às tecnologias utilizadas, os professores 1 e 2 citaram DVD, *data show* e celular. Os professores 3 e 4 responderam que as tecnologias utilizadas são pesquisas sobre regras e técnicas do futsal.

Partindo das respostas dos professores fica subentendido o uso das tecnologias pelos professores 3 e 4, podendo o Laboratório de Informática e os recursos oferecidos pela Internet terem sido utilizados nas pesquisas sobre regras e técnicas futsal. Percebe-se um desentendimento do termo tecnologia. Para o uso do DVD deve ter sido usado conjuntamente a TV, porém os professores não explicitam como foram utilizados tais recursos.

Já faz algum tempo que as escolas vêm implantando Laboratórios de Informática com redes de Internet com a finalidade de promoverem uma nova educação. A informatização tem acontecido cada vez mais rápida, com a finalidade de favorecer a população melhores condições de sobrevivência e formas de se relacionar sociocultural global (Resende; Prado; Souza, 2010, p. 158). “Trata-se de um tempo em que as pessoas estão se acostumando a uma rede que tem como papel principal tornar mais atraente a veiculação de informação e facilitar o acesso a grandes volumes de dados” (Ibid., 2010, p. 158).

Pergunta-se na quarta questão se os professores fizeram uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na execução de algum projeto educativo para o Ensino Fundamental. Todos os professores pesquisados disseram já ter utilizado, sendo que os professores 1 e 2 realizaram projetos com todas as turmas, e os professores 3 e 4 apenas com os últimos anos do Ensino Fundamental.

A quinta questão pergunta quais os resultados obtidos pelos professores com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na execução desses projetos. Todos consideraram os resultados positivos, mas não citaram suas experiências.

A integração das TICs nas aulas de Educação Física só será possível de forma efetiva quando todo corpo docente estiver preparado para fazer uso da mesma, na prática pedagógica. Esse fato só será possível se acontecer uma preparação adequada (Sebriam, 2009).

Para uma utilização consciente das tecnologias é necessário que haja uma formação adequada, que contribua para melhorar tanto a competência como as habilidades dos professores diante das tecnologias (Ince et al., 2006; Bush, 2004 apud Sebriam, 2009).

Atrelar disciplinas eminentemente práticas com as tecnologias é uma forma a mais de garantir que o conhecimento chegue a todos, por igual.

A sexta pergunta questionou-se se os professores conheciam o termo “nativos digitais” ou outros termos que designem as novas gerações. Apenas os professores 1 e 2 disseram conhecerem os termos. Os professores 3 e 4 não conheciam. Os mesmos professores que desconhecem o termo “nativos digitais” são os mesmos que sente certa dificuldade de trabalhar com o computador na sua prática pedagógica.

A integração das TICs nas aulas de Educação Física só será possível de forma efetiva quando todo corpo docente estiver preparado para fazer uso da mesma, na prática pedagógica. Esse fato só será possível se acontecer uma preparação adequada (Sebriam, 2009).

Para uma utilização consciente das tecnologias é necessário que haja uma formação adequada, que contribua para melhorar tanto a competência como as habilidades dos professores diante das tecnologias (Ince et al., 2006; Bush, 2004 apud Sebriam, 2009).

A sétima pergunta questiona se o modo de aprender dos estudantes do Ensino Fundamental mudou nos últimos anos. Todos disseram que sim, porém, nas justificativas houve divergências de opinião. Os Professores acreditam que os interesses

dos alunos centram-se em temas como violência, sexualidade, drogas que são temas pertinentes à idade e realidade desses estudantes.

Com certeza é preciso uma nova educação para esse novo estudante, com novas formas de aprender. O novo aluno tem uma velocidade maior de raciocínio, faz muitas coisas ao mesmo tempo e não consegue ficar preso muito tempo em um só assunto ou lugar. Lugar com uma nova conotação, este pode ser virtual (Veen; Vrakking, 2009).

A Internet oferece uma infinidade de conteúdos, cabe aos professores serem mediadores entre esses conteúdos e os estudantes. É importante considerar que os elementos tradicionalmente concebidos no processo de mediação do conhecimento são o aluno, o professor e o saber. É necessário reconhecer a presença da tecnologia que permeia todos os outros elementos e utilizá-la no processo didático-pedagógico.

Considerações finais

A partir da análise dos questionários chega-se as conclusões que há diferenças entre os professores pesquisados quanto à concepção de tecnologias no ensino de Educação Física.

A diferença entre os professores pode ter relação com a idade e ano de formação dos professores, o mais velho tem sua graduação quase dez anos antes que o segundo.

Através das respostas do questionário fica vago se os professores utilizam tecnologias para ministrar suas aulas, não houve observação para comprovação prática sobre de que forma utilizam os recursos e se os objetivos de ensino foram alcançados por eles. As tecnologias citadas pelos professores não condizem com as dos estudantes, ficando aí, uma lacuna entre os dois questionários.

O estudante do século XXI tem um perfil diferenciado, para o qual os professores e a escola ainda não estão preparados na sua totalidade. Talvez, pela forma

clássica de se conceber educação estar tão fortemente arraigada nas tradições, que, as alterações necessárias possivelmente só ocorram de forma integral quando esses nativos se tornarem os professores.

Professores não são mais detentores do conhecimento e sim mediadores entre o conhecimento e os estudantes, daí a necessidade de acompanhar as mudanças para não se tornarem objetos obsoletos na sua função de ensinar. Na velocidade que as informações são transmitidas muitas vezes são eles, os alunos que levam para a sala de aula informações novas e querem respostas rápidas às dúvidas suscitadas.

A Educação Física é uma disciplina historicamente concebida como prática. E esse fato já está enraizado nos alunos e em muitos professores. Nas respostas dos alunos quanto à forma de aprender eles deixaram bem exposto que aprendem com as aulas práticas e, com uso de recursos tecnológicos.

Os professores de Educação Física podem se considerar privilegiados, pois suas aulas eminentemente práticas conquistam muitos dos alunos, portanto há um maior alcance no processo de ensino e aprendizagem. Mas, existem alunos que por questões pessoais (timidez, obesidade etc.) ou religiosas, se excluem das aulas práticas, esses, assim como os outros estudantes fazem parte do mundo tecnológico.

A tecnologia associada aos conteúdos e conhecimentos inerentes a Educação Física possibilitarão a essa disciplina maiores possibilidades didático-pedagógicas auxiliando pesquisas, produção de vídeos, assistir vídeos de esportes oriundos de diferentes países, dentre tantas outras possibilidades.

As tecnologias trazem benefícios para a sociedade e está inserida nesta de forma irreversível. É direito de todos o acesso a elas. É necessária a adequação das disciplinas para trabalhar com elas e em especial a Educação Física deve ser promotora dessa inclusão tecnológica.

O tema é ainda pouco explorado e merece atenção por parte dos professores e em especial os de Educação Física. São necessárias novas concepções de ensino para o estudante digital, novas experiências que devem ser tornadas públicas, tanto os

sucessos como os insucessos. É através da troca de experiências que o ensino pode sofrer mutações positivas.

Este trabalho pesquisou apenas uma escola, espera-se que sirva de inspiração pra pesquisas futuras, na busca incessante de novos conhecimentos que visem fornecer dados e quem sabe respostas à Educação Física contemporânea.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, Paula. A presença das tecnologias de informação e comunicação na Educação Física permeada pelo discurso da indústria cultural. EFdeportes, **Revista Digital**. Buenos Aires, n. 120, mai 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd120/tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-na-educacao-fisica.htm>> Acesso em: 15 jan. 2011.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. 2 ed. Porto Alegre: Magister, 1997. 122 p.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. 3 ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene Conceição Andrade (org.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 1-35.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LEITE, Lígia Silva (coord.) et al. **Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e uso da tecnologia. In: MORAN; MASETTO; XBEHRENS (orgs.). **Novas Tecnologias e mediação pedagógicas**. 3.ed. Campinas: Papirus, 2000. p. 133-17.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, **Digital immigrants**. From the Horizon: NBC University Press, v. 9, n. 5. Oct. 2001. Disponível em:

<http://ritla.net/index.php?option=com_content&task=view&id=Intemid=136> Acesso em: set. 2007.

RESENDE, Kellen M. Camargos; PRADO, Melina C. Costa; SOUZA, Sérgio Rodrigo. Leitura na tela: planejamento sequencial de conteúdos, compreensão de textos e da linguagem informatizada. In: TOSCHI, Mirza Seabra (org.). **Leitura na tela: da mesmice a inovação**. Goiânia: PUC Goiás, 2010.

ROSA, Inez Rodrigues. O processo de leitura escolar e o uso da tecnologia. In: TOSCHI, Mirza Seabra (org.). **Leitura na tela: da mesmice a inovação**. Goiânia: PUC Goiás, 2010.

SEBRIAM, Débora Cristina da Silva. **Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Educação Física**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Mídias para a Educação). Université de Poitiers Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa Universidad Nacional de Educación a Distancia de Madrid. Madrid, 2009.

SOARES, Carmem L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TOSCHI, Mirza Seabra (org.). **Leitura na tela: da mesmice a inovação**. Goiânia: PUC Goiás, 2010.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2004.

VEEN, Win; VRAKKING, Bem. **Homo sapiens: educando na era digital**. Trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZOBOLI, Fábio; SILVA, Renato Izidoro da. Cibercultura e Educação Física: algumas considerações ontológicas. **Motrivivência**. n. 34. Jun. 2010. p. 106 - 121. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17147/15846>. Acesso em: 12 dez. 2010.